vinetur

Exportações da UE de bebidas espirituosas e licores aumentaram 12% nos primeiros nove meses de 2026

As vendas para os Estados Unidos ajudaram a elevar as exportações para 6,946 mil milhões de euros, gerando o segundo maior aumento das exportações agroalimentares do bloco

quarta-feira, 25 de novembro de 2026



As exportações da União Europeia de bebidas espirituosas e licores aumentaram acentuadamente nos primeiros nove meses de 2026, enquanto o vinho continuou a ser o produto de exportação do setor das bebidas com maior valor para o bloco, embora

tenha registado poucas alterações face ao ano anterior, segundo um relatório da Comissão Europeia divulgado na terça-feira, 24 de novembro.

De janeiro a setembro, a UE exportou vinho e produtos à base de vinho no valor de 12,13 mil milhões de euros para países terceiros, menos apenas 25 milhões de euros do que no mesmo período de 2025. No mesmo período, as exportações de bebidas espirituosas e licores aumentaram 725 milhões de euros, para 6,946 mil milhões de euros. Segundo a Comissão, este foi o segundo maior aumento em valor entre todas as categorias agroalimentares abrangidas pelo relatório, baseado em dados do Eurostat.

O crescimento das exportações de bebidas espirituosas e licores correspondeu a uma subida de 12% face aos primeiros nove meses de 2025, quando as exportações da categoria totalizaram 6,22 mil milhões de euros. Os Estados Unidos foram responsáveis por grande parte desse aumento. O valor das exportações da UE de bebidas espirituosas e licores para os EUA subiu 13%, segundo a Comissão. Também aumentaram os envios para a Ucrânia e a Rússia, embora Bruxelas não tenha divulgado valores discriminados por país. Os números abrangem a categoria no seu conjunto e não apresentam dados separados por produto.

O aumento surgiu depois de um 2025 menos favorável para as bebidas espirituosas europeias. No conjunto do ano, as exportações da UE de bebidas espirituosas e licores caíram para 8,353 mil milhões de euros, face a 8,769 mil milhões em 2024, uma descida de 4,7%. Nos primeiros nove meses de 2026, o bloco também importou mais bebidas espirituosas e licores de fornecedores de fora da UE. As importações atingiram 3,39 mil milhões de euros, mais 8% do que um ano antes. Como as exportações cresceram mais do que as importações, o excedente comercial da categoria aumentou de 3,072 mil milhões para 3,556 mil milhões de euros. Foi uma melhoria de 484 milhões de euros, ou quase 16%.

As exportações de vinho apresentaram uma evolução diferente. O valor das exportações da UE de vinho e produtos à base de vinho recuou 0,2%, de 12,155 mil milhões de euros nos primeiros nove meses de 2025 para 12,13 mil milhões no mesmo período de 2026. As importações, porém, caíram mais acentuadamente, de cerca de 1,1 mil milhões para 1,035 mil milhões de euros. Assim, o excedente comercial do

vinho melhorou apesar da ligeira redução das receitas de exportação. A Comissão cifrou o aumento do excedente em 42 milhões de euros. Com 11,095 mil milhões de euros, o vinho registou o terceiro maior excedente comercial entre as categorias agroalimentares da UE.

O mercado norte-americano revelou um dado distinto para o vinho, uma vez que a Comissão também divulgou os volumes para esse destino. Até setembro, a UE enviou para os EUA o mesmo volume de vinho que no período homólogo de 2025. A Comissão descreveu o vinho como o principal produto de exportação agroalimentar da UE para o mercado norte-americano. Não publicou um valor para as vendas de vinho aos EUA, pelo que os dados mostram estabilidade dos volumes, e não alterações nas receitas. Na comparação mais ampla com 2025, a Comissão assinalou que as exportações agroalimentares da UE para os EUA foram fortes no primeiro trimestre desse ano e afirmou que algumas encomendas poderão ter sido antecipadas após os anúncios de tarifas, embora não tenha atribuído um efeito específico ao vinho.

A cerveja evoluiu em sentido contrário no mercado norte-americano. Entre as bebidas para as quais o relatório apresentou dados específicos relativos aos EUA, a cerveja registou a maior descida: o valor das exportações da UE para o país caiu 35%. No entanto, para o conjunto dos destinos, a Comissão não apresenta dados sobre a cerveja isoladamente. Em vez disso, inclui-a na categoria de cerveja, sidra e outras bebidas. As exportações desta categoria mais abrangente atingiram 8,169 mil milhões de euros nos primeiros nove meses de 2026, mais 1% do que um ano antes. O relatório não indica se o aumento se deveu à cerveja, à sidra ou a outra bebida, nem quais foram os mercados que o impulsionaram.

Em conjunto, os três grupos de bebidas abrangidos pelo relatório — vinho e produtos à base de vinho, bebidas espirituosas e licores, e cerveja, sidra e outras bebidas — geraram exportações da UE no valor de 27,245 mil milhões de euros entre janeiro e setembro, mais 3% do que no mesmo período de 2025. Dos 791 milhões de euros de aumento, 725 milhões corresponderam às bebidas espirituosas e aos licores, o que sublinha o peso dos produtos destilados no crescimento das exportações de bebidas, em comparação com o vinho e a cerveja.

O comércio da categoria de cerveja, sidra e outras bebidas também melhorou do lado das importações. As importações da UE deste grupo caíram 4%, de 1,967 mil milhões de euros nos primeiros nove meses de 2025 para 1,893 mil milhões no mesmo período de 2026. A redução da fatura das importações, aliada a um ligeiro aumento das exportações, elevou o excedente comercial da categoria de 6,111 mil milhões para 6,276 mil milhões de euros. Segundo o quadro da balança comercial da Comissão, a melhoria foi de 165 milhões de euros, dos quais 91 milhões resultaram do aumento das exportações e 74 milhões da redução das importações.